

LEITURA: REALIDADE E PERSPECTIVAS A PARTIR DE UMA ÓTICA DISCENTE¹

Lucimara Rothmann²
Prof. Sc. M. Edimildo de Jesus Barroso Passos³

RESUMO: este artigo visa apresentar o levantamento teórico através de pesquisa de campo de aspectos significativos da leitura junto aos acadêmicos do segundo período do Curso de Letras – Português/Inglês do IEAA. O referido levantamento foi produzido a partir de uma pesquisa realizada utilizando como instrumento para tal um questionário previamente elaborado pela autora do TCC e respectivo orientador. O questionário é composto de perguntas objetivas e subjetivas no total de nove questões, abordando a temática desde quanto ao gosto do participante pela leitura até o que ele pensa sobre a prática da leitura como essencial no processo de desenvolvimento da compreensão textual. As questões foram elaboradas levando em consideração que a leitura tem, entre outras, a finalidade de proporcionar crescimento educacional do indivíduo tanto enquanto aluno quanto na condição de ser social. A partir desse entendimento é que nos disponibilizamos a realizar o estudo apresentado. Como início da exposição do referido estudo, este artigo apresenta breve abordagem sobre a história da leitura; em seguida, traçamos comentários sobre alguns benefícios que a leitura proporciona para a formação e o desenvolvimento do indivíduo em uma sociedade letrada. Na sequência, é exposta a pesquisa realizada com as respectivas respostas dos participantes e comentários da autora. Nas considerações finais são apresentados comentários sobre o tema abordado, conhecimentos adquiridos a partir do trabalho realizado e sobre o que mudou na perspectiva quanto à leitura em si e como os participantes a entendem, isto é, pontos que diferem o ponto de vista da pesquisadora em relação ao ponto de vista dos participantes. Para uma melhor compreensão e realização desse estudo, foram consultados teóricos como: Magda Becker Soares; Marisa Lajolo; Ezequiel Theodoro da Silva, dentre outros de igual importância.

Palavras-chave: Leitura, Conscientização social, Crescimento educacional.

ABSTRACT: this article aims to present the theoretical survey through field research of significant aspects of reading with the academics of the second period of the Course of Letters - Portuguese / English of the IEAA. This survey was based on a research carried out using as a tool for such a questionnaire previously prepared by the author of the CFP and its advisor. The questionnaire is composed of objective and subjective questions in a total of nine questions, addressing the theme from the reader's taste to reading to what he thinks about the practice of reading as essential in the process of developing textual comprehension. The issues were elaborated taking into account that the reading has, among others, the purpose of providing educational growth of the individual both as a student and in the condition of being social. From this understanding is that we make ourselves available to carry out the study presented. As the beginning of the exposition of said study, this article presents a brief approach on the history of reading; then we draw up comments on some of the benefits that reading provides for the formation and development of the individual in a literate society. In the sequence, it is exposed the research accomplished with the respective answers of the participants and comments of the author. In the final considerations, comments are presented on the topic addressed, knowledge acquired from the work done and on what has changed in perspective regarding reading itself and how the participants understand it, that is, points that differ from the point of view of the researcher in relation to the participants' point of view. For a better understanding and accomplishment of this study, theorists were consulted as: Magda Becker Soares; Marisa Lajolo; Ezequiel Theodoro da Silva, among others of equal importance.

Keywords: Reading, Social Awareness, Educational Growth

¹Artigo Científico apresentado à Banca como requisito para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção de grau de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

² Discente finalista do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa do IEAA/UFAM.

³ Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso e Professor do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – UFAM/IEAA.

1 INTRODUÇÃO

Não há dúvidas de que a leitura é um exercício importante para a aprendizagem do ser humano. Pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimentos, dinamizar o raciocínio e melhorar a capacidade de interpretação. Muitas pessoas dizem não ter paciência ou tempo para ler um livro. No entanto, o que percebemos é que, em muitos casos, isso acontece por falta de hábito, pois, se a leitura fizesse parte do dia a dia, essas pessoas não diriam o que dizem e, melhor ainda, saberiam apreciar a leitura de uma boa obra literária, por exemplo.

Muito do que aprendemos na escola é esquecido com o passar do tempo, pois, geralmente, não pomos em prática para que faça, realmente, parte de nossos conhecimentos. Através de leituras constantes, tais conhecimentos se fixariam de forma a não serem esquecidos mais tarde. Dúvidas que temos ao escrever determinadas palavras por não lembrarmos de suas corretas grafias, por exemplo, poderiam ser sanadas pelo simples hábito de ler e, talvez, nem as tivéssemos esquecido, pois a leitura torna nosso conhecimento mais apurado, refinado e duradouro.

A leitura enriquece nossos conhecimentos. Isso é fato comprovado. Gera um vocabulário extenso e rico, proporciona uma escrita mais quantitativa e qualitativa, levando-nos ao encontro de diversos conhecimentos e de constantes descobertas. Em meio a constantes aprendizagens proporcionadas pelas diversidades de leituras, podemos nos imaginar em diferentes ambientes e tempos distintos possibilitando, dessa forma, o encontro com o imaginário e renovando o já conhecido com o desconhecido, um encontro com o presente e o passado e um acúmulo de conhecimentos que nos auxiliarão em diversos contextos cotidianos.

A partir de diversas constatações, tanto teóricas quanto práticas, acreditamos que quem tem o hábito de ler tem mais probabilidade de conhecer diversos assuntos e diversos lugares sem que, para isso, tenha que deixar o conforto de uma biblioteca ou de seu lar, por exemplo. Porém, não se adquire um hábito por acaso. Em se tratando de leitura, esse gosto deve ser estimulado desde a infância, para que a criança aprenda, desde pequena, que ler é algo importante e prazeroso. Assim, ela será um adulto culto e, acima de tudo, crítico em relação à realidade que o cerca.

A partir do presente artigo, esperamos contribuir, de alguma forma, com o processo de formação de novos leitores, partindo da aquisição do conhecimento da importância da leitura e seus benefícios enquanto instrumento primordial de crescimento pessoal e social. Acreditamos ser de extrema importância levar a conhecimento público, principalmente, àqueles que

ingressam nos cursos de graduação, o que seus contemporâneos pensam sobre a leitura em termos de enriquecimento cultural até o que ela atribui ao crescimento pessoal.

2 LEITURA: ONTEM, HOJE

A história da leitura está intimamente ligada com a história da humanidade, pois antes dos meios de transmissões e da eletricidade, a leitura foi o único tipo de instrumento de comunicação que fora além da tradição oral. Por muito tempo a leitura foi entendida como o ato de declamar, ou seja, durante uma grande parte da história escrita, ler significava falar. Diferente da escrita que priorizava o som, a leitura prioriza o significado. Logo, a aptidão para a leitura não está relacionada com a habilidade de escrever.

Ao nos depararmos com a pergunta “o que é leitura?” nos desdobraremos em um contexto amplo e complexo, pois a pergunta não é tão simples de responder, visto que o ato de ler é um processo variável. Fischer (2006, p. 11) contribui ao comentar que:

No início, ela consistia na mera capacidade de obtenção de informações visuais com base em algum sistema codificado, bem como na compreensão de seu significado. Mais tarde, passou a significar, quase de modo exclusivo, a compreensão de um texto contínuo com sinais escritos sobre uma superfície gravada. Mais recentemente, inclui também a extração de informações codificadas de uma tela eletrônica. E a definição de leitura continuará, por certo, a se expandir no futuro porque, assim como qualquer outra aptidão, ela também é um indicador do avanço da própria humanidade.

Percebemos a partir da fala do autor que a leitura passou por várias modificações, ganhando contornos diferentes ao passar dos anos. Ainda frisa que ela continuará obtendo outras definições, haja vista ser um indicador presente na vida humana que passa por transformações.

Dentro desse contexto, compreendemos que a leitura não se limita apenas à junção do som com o grafema, isto é, ela possui significados. Em muitas situações, ao adentrarmos num nível mais avançado de compreensão da leitura, ela pode até exprimir significado de forma isolada, sem que se recorra ao som. No entanto, “[...] o que julgamos ser “leitura” no passado é, em geral, uma comparação arbitrária baseada no que é leitura atualmente. Esse julgamento retrospectivo não é válido, pois, ao longo da história, a leitura teve muitos significados diferentes para vários povos” (FISCHER, 2006, p. 11).

Para Fischer (2006, p. 11) há indícios de que sempre existiram dois tipos de leitura “[...] a leitura literal ou mediata (aprendizado) e a leitura visual ou imediata (fluente). Todos partem da leitura mediata, atribuindo som ao sinal. Depois dela, a maioria dos iniciantes passa para a

leitura imediata, atribuindo sentido diretamente ao sinal [...]”. Nessa perspectiva, o leitor, ao ter contato com diversas palavras e combinações de sinais, inicia o processo estabelecido entre sinal e sentido, excluindo a parte sonora. Isso pode ser observado na vida adulta quando a leitura se torna fluente. Assim, o leitor frequente, torna-se um leitor fluente, dessa forma, ela passa a ignorar o som e tende a aumentar o significado.

Apesar de querermos buscar modelos de como a leitura era tratada, ela, como já refletimos, foi direcionada e visualizada de várias formas. Darnton (1989, p. 212) contribui com esse posicionamento:

A leitura não se desenvolveu em uma só direção, a extensão. Assumiu muitas formas diferentes entre diferentes grupos sociais em diferentes épocas. Homens e mulheres leram para salvar suas almas, para melhorar seu comportamento, para consertar suas máquinas, para seduzir seus enamorados, para tornar conhecimento dos acontecimentos de seu tempo, e ainda, simplesmente, para se divertir.

Com o passar dos tempos e em cada contexto cultural de cada povo, a leitura ia ganhando seus contornos. Sendo utilizada de maneira a suprir determinadas necessidades, principalmente àqueles a quem interessava. Logo, determinada classe ou grupo, direcionava a leitura de forma a beneficiá-lo, com isso, o acesso real a essa atividade não estava disponível para todos.

A leitura, após muitos estudos e reflexões sobre seus benefícios passou a ser compreendida como instrumento de desenvolvimento do homem, haja vista ser um bem cultural e histórico de grande valor e por estar vinculado à realidade do indivíduo. Dessa forma, há condições necessárias para o seu desenvolvimento. Segundo Silva (1997, p. 45), ao comentar sobre as condições para tal desenvolvimento, destaca:

Falar em condições para o desenvolvimento da leitura é, ao mesmo tempo, colocar o problema das condições reais para o desenvolvimento do próprio homem dentro de uma sociedade concreta. Isto porque o ato de ler, via de acesso para a apropriação dos bens culturais registrados pela escrita, é um atributo única e exclusivamente humano. Esta vinculação é importante à medida que revela o poder peculiar do homem em “ler” os dados da realidade, analisá-los, transformá-los e registrá-los em seu próprio benefício cultural e histórico.

A leitura propicia esse contato do homem com os bens culturais e com a realidade. Ela deve ser vista como uma conquista da espécie humana durante todo o processo evolutivo. Isso quer dizer que a sociedade em seus mais diversos momentos evolutivos, produziu e produz uma memória cultural, na qual, a leitura se torna um instrumento de conhecimento e de transformação dessa memória.

Nesse prisma, tem-se uma visão atual de que “[...] o processo de leitura apresenta-se como uma atividade que possibilita a participação do homem na vida em sociedade, em termos de compreensão do presente e passado e em termos de possibilidades de transformação cultural futura” (SILVA, 1997, p. 46). Por conseguinte, a leitura, sendo utilizada como aquisição e transformação do conhecimento, a partir de um sentido crítico e reflexivo, pode ser forte ferramenta contra a alienação e favorecimento da liberdade humana.

2.1 Benefícios da leitura para a formação e desenvolvimento do indivíduo.

Segundo Ferreira (1998, p. 390) leitura é “1. Ato ou efeito de ler; 2. Arte ou hábito de ler; 3. Aquilo que se lê; 4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério”. Partindo desses conceitos, de imediato já se compreende que a leitura é uma ferramenta que contém determinado efeito e esse efeito tende a proporcionar ao leitor uma ampliação daquilo que está a sua volta, ou seja, não se tem mais uma visão limitada diante do conjunto de elementos que fazem parte do seu dia a dia.

A leitura é uma ferramenta instrumentalizadora formativa importante na vida das pessoas, apesar de ser um tema de bastante completude e às vezes até complexo por causa da sua prática, haja vista os diferentes contextos de aplicabilidades. A leitura nos proporciona conhecer outras realidades, culturas e pensamentos. Por meio dela o ser humano molda a sua forma de pensar e seu posicionamento crítico sobre determinado assunto, e ainda, reconstrói e produz algo novo a partir das ideias trazidas pelo autor. Antunes (2003, p. 70) cita que:

A atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral.

O aprendizado da leitura não se limita simplesmente ao ato de pronunciar corretamente as grafias das palavras ou memorizar os símbolos expressos pela escrita, utilizando apenas os métodos da codificação e decodificação. A leitura vai além, pois ela deve proporcionar ao sujeito o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e mentais de forma que esse possa analisar, organizar, selecionar, levantar hipóteses, diferenciar e comparar as situações explícitas ou implícitas no texto, além de possibilitar as manifestações do conhecimento prévio e a bagagem cultural adquirida no decorrer de sua vida.

A leitura não se constitui como processo ou ato solitário, pois é construída pela interação verbal que ocorre entre os indivíduos. Quem ler interage com o outro, com o mundo, com o seu lugar social e cultural. Dentro de uma visão formativa, crítica e construtiva o acesso à leitura é considerado fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Segundo Wagner *et al.* (2017, p. 154):

[...] o ato de ler se constitui como um rico processo de produção de sentidos, o qual se concretiza no diálogo entre o conhecimento prévio do leitor e os novos conhecimentos advindos por meio da leitura, em um diálogo produtivo entre leitor e texto, criando a partir dessa relação dialógica um espaço para a reflexão a respeito do mundo que o cerca.

Vivemos em uma sociedade marcada por uma cultura grafocêntrica, logo, a leitura é vista como habilidade positiva inerente ao indivíduo. Ela oferece benefícios significantes, tanto à sociedade quando ao indivíduo. Para Soares (1995, p. 19) a leitura é “[...] uma forma de lazer e prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação”.

Nessa perspectiva, os benefícios proporcionados pelo ato de ler tende a melhorar as condições de vida do sujeito, de ampliar sua visão de mundo, de contribuir no desenvolvimento da competência da expressividade e comunicação. Ocorrendo essa interação recíproca, a leitura passa a ser construída de forma ativa e não passiva, ou seja, o indivíduo se constrói como um ser mais participativo e crítico diante do contexto em que está inserido. Logo, “o leitor, na medida em que lê, se constitui, se representa, se identifica” (SOARES, 1995, p. 27).

O ato de ler é a atividade humana que contribui na construção de um indivíduo contestador e criativo, e também na formação autêntica e identificadora deste na sociedade. Podemos dizer então que a leitura é um ato libertador, quanto mais o leitor sente a necessidade de ler maior vai ser sua consciência de liberdade. Seus efeitos são significativos ao pensarmos, no aprimoramento da linguagem e da expressividade, seja em seu nível coletivo ou individual. Um sujeito que sabe se posicionar, se expressar e sabe o quer, é menos manipulável e passivo diante da realidade em que se encontra. Colabora Silva (1997, p. 76), em relação a esse pensamento:

Optar pela leitura é, então, sair da rotina, é querer participar do mundo criado pela imaginação de um determinado escritor. Ler é, basicamente, abrir-se para novos horizontes, é ter possibilidade de experienciar outras alternativas de existência, é concretizar um projeto consciente, fundamentado na vontade individual. Saber ler e executar esse ato, crítica e frequentemente, é, em última instância, possuir mais elementos para pensar sobre a realidade e sobre as nossas condições de vida.

Ler é entrar em contato, de forma mais efetiva, com aquilo que está em volta, por isso, ela, a leitura, é uma competência que deve fazer parte da vida cotidiana de todos que pretendem algo a mais em termos de conhecimentos. O ato de ler leva o ser a pensar sobre sua realidade e sua posição no mundo de forma consciente e reflexiva.

3 CONCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DO 2º PERÍODO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS DO IEAA ACERCA DO PROCESSO DE LEITURA

Este é um levantamento teórico acerca da leitura junto aos acadêmicos do segundo período do Curso de Letras – Português/Inglês do IEAA, realizado através de questionário anônimo, com intuito de preservar os nomes dos participantes da pesquisa. O levantamento foi realizado com a colaboração de 18 (dezoito) participantes, que se encontram, no momento da pesquisa, na faixa etária dos 17 (dezessete) aos 25 (vinte e cinco) anos de idade. Como se tratam de alunos, os participantes da pesquisa serão identificados como A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A15, A16, A17 e A18, para se cumprir o que foi proposto quanto à preservação de suas identidades.

Ao questionarmos sobre “**você gosta de ler**” e “**qual o tipo preferencial**”, 09 (nove) deles responderam que sim, ou seja, 50% e 09 (nove), 50%, que depende da leitura. Por essas respostas podemos perceber que metade dos entrevistados gostam de ler e metade respondeu que “depende da leitura”. Esse percentual, em se tratando, principalmente, de um curso de graduação em Letras, chega a ser preocupante, afinal é nesse curso que se espera que o público tenha maior afinidade com a leitura que em outros cursos não tão específicos quanto a esse exercício. Isso nos leva a crer que o professor que trabalha com leituras para determinados públicos deve ter a preocupação de selecionar textos de diferentes gêneros segundo a preferência de cada um ou, de certa forma, que atenda às expectativas de todos, afinal, as salas de aulas são formadas por grupos heterogêneos. Esse tipo de trabalho ocupa grande parte do tempo do professor, no entanto os resultados, em determinado período de atividade, podem ser muito mais positivos. Suas preferências se destacam entre romances, contos, poesias, literatura, ficções, histórias, e o A17 disse que ler preferencialmente aquilo que lhe chama à atenção.

A quantidade de alunos que disse que gosta de ler sem restrições é menor do que os que leem com restrições, ou seja, nem todo tipo de leitura atrai a maioria dos alunos, ainda delimitam o tipo de leitura que lhes chamam à atenção. Entendemos, nesse sentido, que os alunos ainda não compreendem o grande espaço por onde a leitura permeia, pois se limitam muito em suas respectivas concepções de leitura, na qual, apenas o atrativo visual esteja

presente. Através desse aspecto da pesquisa, percebemos que ainda precisam de maturidade e uma concepção mais ampla de leitura para entenderem que o ato de ler não se restringe apenas à área específica de seu conhecimento, isto é, não se restringe apenas à literatura.

Portanto, geralmente eles fazem a leitura daquilo que os atraem, encontrando nas leituras realizadas uma forma de estar no mundo e quanto àquelas leituras que lhes fazem sentido, as realizam para se perceber no mundo. Segundo Paulo Freire *apud* Lajolo (2003, p. 5):

Para Paulo Freire, leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo que nos interessa viver. E para que a leitura desempenhe esse papel, é fundamental que o ato de leitura e aquilo que se lê façam sentido para quem está lendo. Ler, assim, para Paulo Freire, é uma forma de estar no mundo.

Os alunos ao limitarem as leituras que fazem, e ao comentarem, “depende da leitura”, expressam, de certa forma, que o estar no mundo ocorre por meio das leituras de contos, poesias, romances, histórias – principalmente as fictícias, dentre outras. Todas essas tipologias textuais abarcam em seu teor textual concepções históricas, sociais, culturais e religiosas, contribuindo numa ampliação de mundo e reflete o seu posicionamento de atuar sobre ele.

Ao perguntarmos sobre “**com que frequência eles leem**” obtivemos o seguinte: 12 (doze), 66,6%, responderam que não há uma frequência certa (leem esporadicamente), 4 (quatro), 22,2% leem diariamente, 2 (dois), 11,2%, dos participantes leem semanalmente. Grande parte dos alunos não tem uma frequência correta para a realização de leitura, ou seja, um planejamento de leitura. Percebemos que o hábito de leitura não é uma atividade ativa na vida dos alunos acadêmicos de letras, que por sinal deveria, visto que como futuros docentes devem estar realizando sempre o processo de leitura e esta ação deve ser um hábito contínuo e diário.

Nessa perspectiva, a leitura é um processo fundamental na vida acadêmica e requer do aluno o contato direto com essa competência. Ela contempla tanto uma necessidade como colabora na vida profissional, seja por prazer ou fruição. Prepara o indivíduo para enfrentar diversas questões. Corroborar Pires (2012, p. 371):

Além de transmitir informação, o que consequentemente poderá gerar conhecimento, é imprescindível para o discente, independentemente da graduação que esteja cursando, haja vista, que todas as áreas de atuação profissional requerem de fontes de informação qualificadas para suprir a necessidade informacional, portanto, os discentes que necessitam dessa prática tão elementar para a obtenção de uma qualificação satisfatória diante de um mercado de trabalho tão exigente na contemporaneidade, sendo que a leitura faz parte dessa exigência [...].

É importante pensar na leitura como uma necessidade humana, haja vista que ela acompanhará o ser humano ao longo de sua vida e fomenta a vida social sendo contribuidora no cognitivo do sujeito, o que, de certa forma, o qualifica para atuar nos mais diversos âmbitos: social, cultural, político ou econômico.

Outra questão levantada foi **“quantos livros o aluno leu no último ano”**. Como respostas obtivemos que: 10 (dez) participantes conseguiram ler de 1 (um) a 4 (quatro) livros; sete participantes conseguiram ler 4, ou mais, livros; um não leu nenhum livro. Apesar de haver dentre os pesquisados um número que leu uma quantidade maior de livros, há um número ainda bem representativo dos que leram uma quantidade baixa, o que está de acordo com os percentuais de livros lidos, por ano, pelo brasileiro. Segundo Braz (2018), o brasileiro ler, em média, 2, 43 livros/ano.

Jardon (2008) relata que o Brasil vive uma situação crítica em relação à avaliação da leitura, pois o país está entre os grupos de países, onde mais de 50% dos estudantes encontram dificuldades em perceber ou utilizar a leitura como ferramenta de obtenção de conhecimento nas diversas áreas. Dessa forma, os alunos precisam desenvolver habilidades de leituras que contribuam de forma significativa em sua formação. Possivelmente, os acadêmicos que realizaram poucas leituras em sua base escolar desenvolveram atividades meramente mecânicas para a reprodução ou resolução de lições e exercícios. Além disso, não tiveram contato direto com leituras estimulantes para o desenvolvimento das habilidades mentais.

Na questão 6 (seis) sobre **“definição de leitura”** na visão dos participantes, houve as seguintes respostas: 12 (doze) assinalaram que é uma *forma de aprender*; 2 (dois) que *leitura é um prazer*; 2 (dois) uma *obrigação escolar* e; para 2 (dois), uma *forma de valorização pessoal*. Entende-se, portanto, que a maioria dos entrevistados compreendem que a leitura é uma atividade de aprendizagem e que para alguns é uma forma de valorização pessoal.

Um fator a ser considerado em relação à leitura são os alunos que ainda a veem como uma *atividade escolar obrigatória*. Se a leitura é uma ferramenta de ampliação do conhecimento, atividade dialógica, bagagem cultural, conhecimento sobre as mais diversas áreas e que ela faz parte de nossa vida diária, como compreendê-la como obrigatória? Supomos que tal constatação seja, talvez, porque alguns alunos não se identifiquem com a área, já que o processo de leitura é uma variante imprescindível no curso de letras. Além disso, ela não pode ser vista como mera ação obrigatória, mas como atividade prazerosa, detentora de benefícios para a vida do indivíduo, prática social e fruição.

A competência da leitura deve ser uma ação diária na vida do aluno, haja vista que ela atua nos mais diversos campos e, enquanto em seu desenvolvimento, necessita dela para desenvolver-se. Destaca Moura (2016, p. 3):

Sem dúvida nos dias de hoje a leitura, mais do que nunca, constitui um fator de aceitação, de encontro das pessoas com elas mesmas, de inserção social, haja vista, a cultura visual ou oral ter sobreposição à escrita de globalização de hábitos ou opiniões, ou seja, a leitura contribui de forma preponderante para posicionarmos criticamente (no sentido de independência de opinião, de liberdade) enfim sem ela, não se realiza essa independência.

Apesar de ser um fator de aceitação entre as pessoas e de elas saberem o que a leitura proporciona, a leitura ainda precisa ser fomentada, articulada e refletida nos contextos educacionais, pois há ainda um grande desinteresse por ela. Muitos ainda não têm o hábito da leitura e a realizam obrigatoriamente devido às cobranças em provas ou atividades como simples ferramenta para passar de ano, ser aprovado no período, dentre outros.

Tratando-se da pergunta sobre: **“você acredita ser a leitura um instrumento indispensável na vida do indivíduo, por quê?”**. As respostas subjetivas foram as seguintes:

(A1) – *Sim, a leitura é imprescindível para a construção intelectual e crítica do indivíduo, colaborando para a constante evolução da sociedade.*

(A2) – *Sim, porque a leitura é a base para que tenhamos um bom conhecimento.*

(A3) – *Sim. Por intermédio da leitura adquirimos conhecimentos que no dia a dia não podem ser adquiridos.*

(A4) – *Sim, pois é através desta que obtemos conhecimento, informação e ampliamos nossa visão de mundo e nossa imaginação.*

(A5) – *Sim, pois através das leituras você acaba aprendendo coisas novas. A pessoa consegue se expressar melhor, consegue fazer um texto ou redação com mais facilidade, se sai melhor em provas e concursos, processos seletivos, dentre outros.*

(A6) - *Sim, porque através da leitura aprendemos muitas coisas.*

(A7) – *Na atualidade é muito acessível e disponível, então se não ler é falta de vontade, causada por falta de incentivo.*

(A8) – *Sim, a pessoa precisa ler para compreender o que estão ensinando e abordando.*

(A9) – *Sim. A leitura é essencial, quem ler ou quem tem o hábito de ler, automaticamente escreve bem.*

(A10) – *Sim. A leitura ajuda e vários aspectos: conhecimento, imaginação e interpretação.*

(A11) – *Sim, é importante para o conhecimento e também exercita o cérebro.*

(A12) – *Sim, pois o leitor vai ter sua opinião própria, vai questionar e optar por algo.*

(A13) – *Sim, com a leitura diária podemos adquirir conhecimento e passar este conhecimento para os demais.*

(A14) – *Sim, pois muitas informações precisam da leitura, por isso acredito que isso seja algo importante.*

(A15) – *Sim, porque a partir da leitura o indivíduo é capaz de absorver conhecimentos.*

(A16) – *Sim. A leitura tem a capacidade de levar as pessoas em lugares que ela nunca imaginou ir, uma questão de prazer e aprendizado para a vida pessoal.*

(A17) – *Eu acredito que a leitura abre “portas”. Ela é fundamental por poder agregar muitos conhecimentos.*

(A18) – *A leitura é algo fundamental e indispensável, ela nos abre caminhos e nos fazem adquirir conhecimento sobre determinados assuntos e enriquecimento de vocabulário.*

Os alunos A1 a A18, revelam a grande importância que a leitura tem em suas vidas, na vida em sociedade e de que forma podemos nos transformar ao entrarmos em contato com ela. A formação crítica e a ampliação do conhecimento são destacados em todas as falas e, assim, fica evidente que sem a leitura o indivíduo não adquire um vocabulário rico, capaz de contribuir na vida do estudante, principalmente, na fase de acadêmico.

De forma geral, os alunos compreendem que a leitura é muito importante, porém vejamos de forma mais cautelosa. A1 destaca a construção intelectual e crítica do indivíduo, e que a leitura é ferramenta de melhoria da sociedade. Dessa forma, compreendemos que essa atividade é uma das peças de construção social e formação crítica do indivíduo, contribuindo na participação do sujeito no meio em que vive. A2, A3 e A4 comentam sobre a ação da leitura na vida do sujeito como ampliação do conhecimento, da visão de mundo e da imaginação. Esses três aspectos são proporcionados pela leitura no momento que o leitor compreende que por meio do contato direto com tal instrumento é que se concretizará tais aspectos. Vemos, assim, portanto, que os alunos entendem a leitura como chave de ampliação do saber e da formação humana.

A5 destaca dois aspectos importantes que é a oralidade e a escrita. A leitura proporciona uma melhor oralidade, obstruindo as dificuldades encontradas para realizar o ato da comunicação com outras pessoas, para apresentar um trabalho acadêmico, para prestar um

concurso enfim, qualquer que seja a situação em que seja necessária uma apresentação oral. Além disso, a leitura contribui na escrita, pois amplia o vocabulário e facilita escrever sobre os mais variados temas. Para Krug (2015, p. 1) “a leitura é responsável por contribuir de forma significativa na formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade, seu dia a dia e, de modo particular, ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo, com relação à vida em geral”. Logo, conclui-se que a leitura é um dos alicerces contribuidores na construção e desenvolvimento da sociedade.

Referente à questão **“quais as principais dificuldades que você tem em relação à compreensão textual?”** os alunos expuseram:

(A1) – *Compreensão dos sentidos das palavras usadas naquele contexto e ligação entre os argumentos usados em um texto.*

(A2) – *Minha maior dificuldade em relação à compreensão textual é a interpretação de texto.*

(A3) – *Vocábulos, gramatização, e às vezes o texto é muito chato.*

(A4) – *Em determinados textos, por obter uma gramática muito formal ou científica. Eu acabo me perdendo nas palavras e a na linha de compreensão do texto.*

(A5) – *Muitas vezes as dificuldades está nas palavras que não costumamos ver diariamente, e também quando é usado muito termo técnico nos textos.*

(A6) – *Tenho bastante dificuldades quanto aos livros mais complexos.*

(A7) – *Palavras desconhecidas que tiram a atenção e geram dúvidas.*

(A8) – *Dificuldade de não se habilitar dentro da língua portuguesa, vocabulário, gramática, etc.*

(A9) – *Compreender textos bem complexos, cuja a leitura requer o máximo de atenção e muitas vezes por mais que se leia mais de uma vez não conseguimos interpretar adequadamente.*

(A 10) – *Palavreado não popular, textos científicos, formalidade de linguagem desnecessária.*

(A11) – *Palavras diferentes do meu conhecimento.*

(A12) – *Tenho dificuldades na escrita de alguns textos, resumos, redações, por não entender o que se está explicando no texto, livro ou coisa do tipo.*

(A13) – *Em textos científicos com palavras que ainda não sabemos o significado.*

(A14) – *Quando os textos com uma linguagem muito complexa dificulta a compreensão textual.*

(A15) – A interpretação de palavras difíceis.

(A16) – Às vezes quando a linguagem que está presente no texto é complexa.

(A17) – Com nomes difíceis, pronúncias que não entendo o significado, tipo os textos científicos.

(A18) – Quando o texto passa a ser muito técnico e científico.

Percebemos, assim, que as dificuldades dos alunos se encontram, em grande parte, na carência de um vocabulário mais amplo e de leitura de textos que apresentem uma escrita mais rica em termos de uso de palavras novas e diversificadas. Como, provavelmente, os alunos, na educação básica não tiveram contato com textos mais acadêmicos e com livros de escrita mais complexas, acabam sentido muitas dificuldades em se expressar tanto através da escrita quanto da fala.

Percebemos, ainda, que o A11 não compreende a expansão de textos diferenciados, ou melhor, os gêneros textuais que cabem em cada contexto. Em um curso universitário os textos serão mais acadêmicos, mais científicos, já que se trata, obviamente, de um espaço universitário, onde é, portanto, exigido bem mais do estudante que em níveis básicos de ensino. Portanto, não serão empregados nesses tipos de textos a linguagem popular. Nesse sentido, ela não pode ser vista como uma linguagem desnecessária como destaca o A10. O que se conclui é que o aluno ainda tem uma visão de leitura muito limitada e também teve, provavelmente, ao que tudo indica, uma vida escolar de pouco contato com textos diferenciados.

A falta de leitura e consequentemente a falta de interpretação são fatores recorrentes nos contextos escolares e, muitas vezes, universitários e isso prejudica diretamente a vida do aluno. Corroborando Serejo (2010, p. 10):

A falta de leitura por parte dos educandos vem se tornando um grande problema enfrentado pelos professores, o que compromete a qualidade do ensino e da aprendizagem, bem como o desenvolvimento de cidadãos capazes de questionar as informações que lhes são transmitidas e de pensar criticamente diante da realidade e do mundo que os rodeia.

Caso esse problema percorra por todo o ensino básico, consequentemente o aluno, ao chegar à universidade, sofrerá, pois as exigências são maiores e exige que o aluno faça leituras com o intuito de melhorar, enriquecer, ampliar etc. sua formação. O pouco contato com esse instrumento colabora na construção de uma sociedade pouco questionadora e submissa aos acontecimentos sociais.

Na última questão sobre “**você acredita que a prática de leitura colabora no processo de compreensão textual? Comente**”. Os alunos responderam:

(A1) – *Com certeza, com o hábito da leitura, um mundo novo de conhecimento se abre e como consequência disso, a compreensão textual também se aprimora.*

(A2) – *Sim, pois a prática da leitura ajuda a conhecer mais as palavras, aprendemos sempre algo que nos incentiva a buscar novos conhecimentos.*

(A3) – *Sim, a prática instruída de forma interessante.*

(A4) – *Sim. Acredito que esta é a única forma de se chegar ao processo de compreensão textual, pois é através somente da leitura que a nossa capacidade de compreensão será aguçada.*

(A5) – *Sim. A medida que você ver palavras que não costuma ver, vai memorizando e quando se depara novamente com a palavra consegue compreender com mais facilidade.*

(A7) – *Sim, pois quanto mais você ler, mais a mente se expande e se abre, armazenando mais conhecimentos e expressões antes desconhecidas.*

(A8) – *Sim. Compreende até mais, buscando o conhecimento.*

(A9) – *Para ter um bom entendimento é preciso ler, a prática faz com que aprimoramos mais nossa compreensão das palavras e seus significados.*

(A10) – *Sim. A evolução só é possível através da prática.*

(A11) – *Acredito que sim, porque é praticando que se aprende.*

(A12) – *Sim, acredito. A prática da leitura é essencial desde o ensino fundamental, onde a criança sai da alfabetização sabendo ler o básico.*

(A13) – *Sim, ao ler surgem imaginações, e é com essas imaginações que compreendemos o que aquele texto deseja transmitir.*

(A16) – *Sim, quanto mais se ler mais se desenvolve uma boa escrita e uma compreensão de textos, com linguagens técnicas.*

(A17) – *Sim, com certeza a leitura é importante para a compreensão textual.*

(A18) – *Sim, nos ajuda a compreender melhor as obras, além de nos auxiliar a entender mais os sentidos do texto nas entrelinhas.*

A partir das colocações compreendemos que os alunos entendem, de um modo geral, que a leitura é uma peça fundamental na vida do estudante e que ela deve ser bem desenvolvida desde o momento da alfabetização. Caso esse processo venha a falhar e não acompanhe o indivíduo em sua formação, algo, futuramente, vai ficar falho.

A leitura ainda, segundo os alunos, contribui na compreensão de obras dentre outros livros e gêneros. Além desse benefício, faz o aluno se aproximar da linguagem mais técnica e entendê-la melhor. Logo, a atividade e o contato com essa atividade contribuem de forma direta na vida e no contexto em que os alunos se encontram. Dessa forma,

[..] confirma-se, então, que ler é uma atividade rica e complexa que envolve vários aspectos. A leitura, qualquer que seja o conteúdo, pode proceder-se para a aquisição de conhecimento, seja a leitura de um clássico, de uma simples receita ou mesmo para a realização de uma tarefa lúdica etc., Não importa, será, sempre, uma atividade de assimilação de conhecimentos, de interiorização e de reflexão (SEREJO, 2010, p. 14).

Em suma, os alunos que responderam ao questionário compreendem que a leitura é primordial para a aquisição do conhecimento e ampliação desse. Porém, em muitas das suas falas, deixam claro a falta de interesse por essa atividade e que não se planejam para que a leitura seja uma atividade presente no seu processo de crescimento intelectual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura proporciona vida e poder aos que dela se apropriam como hábito. Atribui conforto e estabilidades. Gera confiança e propõe liberdade. Produz sentidos às diversidades de conhecimento. A leitura é a base de sustentação de todo e qualquer processo educacional. A leitura acompanhando a escrita torna-se o agente sucessor de uma formação educacional comprometida com a evolução do educando. Nesse sentido, entendemos que ler torna-se a ligação entre o conhecimento e o crescimento que juntos direcionam as sociedades para uma tentativa de igualar as diferenças e amenizar as desigualdades.

O ato da leitura proporciona ao leitor, além de novos conhecimentos, um momento de lazer, em que nós, além de aprendermos, compreendemos melhor o mundo e ampliamos nossas perspectivas em relação à vida e a nossa própria história. A leitura gera ganhos como o aprender, o dividir, o divulgar, o colher, o alimentar, o decifrar, o ensinar, o multiplicar sonhos, o formar cidadãos com valores éticos e morais. A leitura pode proporcionar uma vida com mais sentido a quem a tem como hábito e, é dentro dos livros que estão as possibilidades mais reais de se conhecer esse tipo de vida e o mundo, com tudo que há nele em um curto espaço de tempo. A leitura é capaz de gerar a esperança de que a humanidade necessita para uma sociedade mais igualitária, mais humanizada e menos infeliz.

Apesar de o tema sobre leitura ser bastante discutido, faz-se necessário ser, sempre, retomado, por isso surgiu o interesse em realizarmos um levantamento acerca desse tema. Para

que houvesse uma maior probabilidade em nos aproximarmos o mais possível da realidade que envolve o público-alvo quanto à leitura, pensamos em buscar as respostas necessárias a partir de questões semiestruturadas. Essa decisão surgiu a partir do objetivo de percebermos a perspectiva dos alunos do Curso de Letras do IEAA sobre a leitura e de alguns aspectos relacionadas a ela.

A partir do intuito de realização da pesquisa, muitos conhecimentos já adquiridos pela autora acerca do tema do presente estudo foram revistos e ampliados para que possíveis dúvidas surgidas no decorrer dos trabalhos, pudessem ser esclarecidas. As leituras de teóricos que, até então, eram, para a autora, desconhecidos, proporcionaram uma visão mais aguçada sobre o conceito de leitura e o que ela pode proporcionar ainda mais. Além disso, tais leituras possibilitaram perceber de que forma a leitura pode ser trabalhada em contextos básicos e universitários para que o aprendizado seja significativo e os alunos possam percebê-la como instrumento fundamental e indispensável para suas vidas enquanto seres sociais, críticos, questionadores e participantes do meio em que vivem.

Percebemos ainda, através das respostas dos participantes, que eles entendem a leitura como elemento importante para suas vidas acadêmica e pessoal. No entanto, muitos não a praticam como deveria ser. Ainda mais se levarmos em consideração que eles estão inclusos num Curso de Letras e este requer uma participação mais ativa e contínua no processo da leitura em relação a outros cursos mais voltados para as ciências exatas.

Em se tratando de relevância, o presente trabalho se torna muito importante pelo fato de proporcionar um conhecimento mais aprofundado sobre os fatores da leitura na ótica de discentes do segundo período do Curso de Letras do IEAA, do qual também a autora faz parte. Outra grande importância do presente trabalho é que a pesquisa aqui realizada suscita reflexões importantes que podem ser ampliadas em trabalhos posteriores.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. 8ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRAZ, Vanessa. Brasileiro lê 2,43 livros por ano (2018). Disponível em: <<https://www.uninassau.edu.br/.../brasileiro-le-em-media-243-livros-por-ano-diz-pesquisa>>. Acesso em: 05.06.2019. 17h:45min.

DARNTON, R. História da Leitura: In: BURKE, P. (Org.) **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: EDUNESP, 1989, 199-236.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1998.

FISCHER, Steven R. **História da leitura**. – São Paulo: Editora UNESP, 2006.

JARDON, Carolina. **Alunos da região Sul têm melhor desempenho no Pisa**. Globo.com. Disponível em: <[HTTP://g1.globo.com/ Notícias2008](http://g1.globo.com/Noticias2008)>. Acesso em: 05/06/2019.

KRUG, Flavia Susana. **A importância da leitura na formação do leitor**. REI - Revista de Educação do Ideal. Vol. 10 – Nº 22 - Julho - Dezembro 2015.

LAJOLO, Marisa (Org.). **A importância do ato de ler**. São Paulo: Moderna, 2003.

MOURA, Cleberson Cordeiro de. **Práticas de leitura em sala de aula: um relato de experiência no fazer educação**. III CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Natal – RN, 2016.

PIRES, Erik André de Nazaré. **A importância do hábito da leitura na Universidade**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.17, n.2, p.365-381, jul./dez., 2012.

SEREJO, Ediney Pinto. **Prática de leitura: um estudo sobre as dificuldades na formação de leitores**/Ediney Pinto Serejo. –Balsas, 2010.

SOARES, Magda Becker. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ORLANDI, Eni Pulcinelli *et al.* **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. 3ª ed. – São Paulo: editpra Ática, 1995.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. 5ª ed. – Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

WAGNER, Bruna et al. A leitura como instrumento social de formação e transformação do indivíduo cidadão – um estudo sobre hábitos de leitura no Amazonas. In: MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento. ARAÚJO, Jordeanes Nascimento. **Desafios para o exercício da cidadania, qualidade de vida e inclusão socioeconômica na Amazônia**. São Paulo: Loyola, 2017.